

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Obstáculos de São Paulo Class.: 128

Data: 31.03.84

Pg.: _____



Foto Sérgio Borges/Telefoto Estado

Índios decidem: fim do diálogo

Está mais difícil um acordo com os índios txucarramae do

Parque do Xingu: ontem eles resolveram não tentar mais o diálogo com o presidente da Funai, coronel Otávio Lima, cuja demissão exigem. Eles estão dispostos a continuar bloqueando a rodovia BR-080 e a

balsa que tomaram, além de conservar em seu poder o diretor do parque. O coronel Lima também não deve ir ao Xingu: "Será morto com uma faca de branco".

Índios cortam diálogo e pedem demissão do presidente da Funai

ELIANA LUCENA
Enviada especial

Os índios txucarramae cortaram, ontem, qualquer possibilidade de diálogo com o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima passando a exigir o seu afastamento da direção do órgão. O cacique Raoni, acompanhado de 50 guerreiros, está escondido na mata, na margem direita do rio Xingu, para evitar o restabelecimento do tráfego da rodovia BR-080 ou

qualquer invasão no parque, enquanto na aldeia, em estado de guerra, outros 150 guerreiros txucarramae (eles receberam reforços de índios suia, calabi, crenhacarore, juruna, txicão e trumai) afirmam que só vão liberar a balsa e o diretor do parque do Xingu, Cláudio Romero, depois da demissão do presidente da Funai.

Ontem, os índios, que ainda estavam aceitando a intermediação da

Polícia Federal para o recebimento de medicamentos e mantimentos, decidiram também cortar este contato, permitindo, no entanto, a presença de jornalistas, que foram recebidos durante uma hora em Cretire, em um clima de forte tensão. O comandante geral da Polícia Militar do Mato Grosso, coronel José Silveira, ao tomar conhecimento da posição dos índios, pelos jornalistas que estiveram na aldeia, decidiu retornar a

Cuiabá, onde manterá contato com as autoridades do governo do Estado para discutir o impasse.

O coronel garantiu que por enquanto não está em cogitação uma intervenção militar no parque do Xingu, embora esta ação esteja prevista no Estatuto do Índio. "Vamos continuar tentando dialogar, apesar de a rodovia não poder ficar muito tempo interditada, pois ela é estratégica para a região."

Invasão ainda é ameaça

Na aldeia, os índios voltaram a garantir que não vão atacar pelo menos por enquanto as fazendas da região, explicando que a briga deles é com o presidente da Funai. Eles garantem, no entanto, que, se o presidente do órgão não for substituído e não sair a demarcação da área que pleiteiam, a partir de maio, os próprios Txucarramae, com o apoio de outros índios do Xingu, vão iniciar por conta própria a demarcação da área, abrindo uma picada na mata.

"Se não fomos atendidos afirmamos - Cuiuci cacique da tribo suia - vamos demarcar não somente os 15 quilômetros ao longo da estrada, mas 40. Antes disso vamos conversar com os fazendeiros para eles saírem, mas se não der certo, vamos invadir as fazendas. Alguns índios mais jovens chegaram a falar em invadir e queimar o povoado de São José do Xingu, caso a Funai continue insistindo em manter seus aviões e observadores no local. Essa possibilidade no entanto, não chegou a ser levantada pelos chefes das tribos que estão no Cretire."

Durante a visita dos jornalistas à aldeia, os índios não permitiram que fosse feito qualquer contato com o diretor do parque, que eles mantêm retido na área junto com outros funcionários da Funai. Ele, no entanto, pôde ser visto e parece bem. Todos os chefes presentes pediram a saída do presidente da Funai, entre eles Cuiuci da tribo suia, Crumari, txucarramae da aldeia jarina, Jrumo, calabi, Sabino, também caiabi, e Ararapó, índio trumai.

"O presidente nos traiu, pois fez reunião com fazendeiros em Brasília e não aceitou discutir com a gente aqui a demarcação de nossas terras. Marcamos um encontro com ele no último dia 4 e todos deixaram suas roças em tempo de colheita. O presidente da Funai tratou os caciques e líderes que são chefes de nações indígenas como se fossem crianças, sem nenhum respeito, desmarcando a reunião sem a necessária antecedência" - disse Cuiuci.

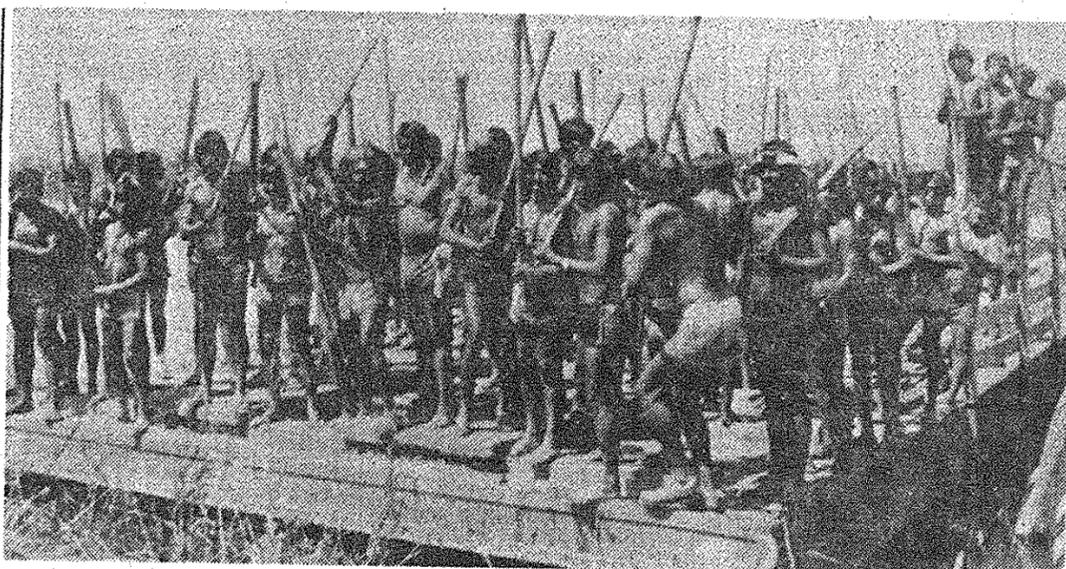
"Foi esse o motivo da revolta de toda a comunidade - acrescentou. E foi por esse motivo também que tomamos a balsa interrompendo a estrada que corta o parque." O índio txucarramae Moicara disse que estava em Goiânia quando soube da reunião de Ferreira Lima com os fazendeiros e ficou muito revoltado. "Não aceitou falar com os índios, mas apenas com os fazendeiros. Não temos mais confiança nele e, por isso, só aceitamos agora conversar com um novo presidente."

FALTA DE RESPEITO

Os indígenas recusam o argumento apresentado pelo assessor do presidente da Funai, coronel Ércio Soares, observador do órgão em São José do Xingu, de que o presidente não foi à reunião do Cretire porque não queria sofrer constrangimento, já que o clima, mesmo para esta reunião, já estaria muito tenso. "Nós fomos recebê-lo com muita festa - garantiu Moicara. Ele seria tratado com respeito. O que não queríamos era que mandasse apenas um empregado da Funai em seu lugar, pois aqui estavam reunidos chefes de tribos."

A irritação dos índios cresceu ainda mais na quinta-feira, quando receberam a mensagem da Funai propondo um encontro com Ferreira Lima em local neutro, provavelmente Cuiabá. Foi a partir desse momento que decidiram romper com todos os entendimentos, inclusive com o contato que estava sendo feito pelos quatro agentes da Polícia Federal. Na quarta-feira, antes de receberem, por meio do índio Megaron que esteve em São José do Xingu, a nova proposta da Funai, chegaram a concordar com a ida dos federais à aldeia, acompanhados dos jornalistas que aguardavam no povoado uma autorização para o pouso.

O coronel Ércio Soares, no entanto, achou desaconselhável o deslocamento dos agentes federais. Com isso, além dos funcionários retidos no posto Cretire, não há mais um branco na área em conflito e os índios comunicaram aos jornalistas que qualquer avião que descer na aldeia ficaria retido.



Fotos Sergio Borges/Telefotos Estado

Txucarramae declaram estado de guerra e exigem demissão do presidente da Funai

Investigadas "inspirações estranhas"

Para o coronel Ércio Soares, ainda há algo mais a considerar neste conflito: ele está acreditando na interferência de "inspirações estranhas" na crise com os txucarramae. Mas: o observador da Funai acha que os próprios índios já estão divididos em relação ao encaminhamento do problema. Alguns deles, inclusive, estariam dispostos a dialogar com a Funai.

O coronel não quis denunciar nomes de pessoas que estariam estimulando o conflito na área, mas fez

críticas à ação de algumas entidades ligadas à causa indígena, afirmando que elas agem de forma "muito apaixonada". Assim, o coronel e os policiais que estão na região estão investigando a possibilidade de ligações dos índios com pessoas estranhas ao Parque Nacional do Xingu.

Com a decisão dos índios de romper as conversações com a Funai, mas de não atacar as fazendas até a próxima semana, a crise do Xingu deverá sofrer uma trégua. Os

índigenas vão esperar pela decisão de Ferreira Lima até segunda-feira e alguns deles disseram que estão dispostos a viajar até Brasília para exigir o afastamento do presidente.

E quanto a uma ida do presidente do órgão ao local do conflito, essa é uma decisão que os próprios índios não recomendam. Ele seria, para dar mais força ao que falava, o cacique Crumari atirou de lado a borduna, tirou uma faca da cintura e ameaçou: "Se ele vier aqui será morto com uma faca de branco".

